



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

1 **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPHAC - CONSELHO MUNICIPAL DO**
2 **PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DE**
3 **UBERLÂNDIA.**

4 Aos treze dias do mês de abril de 2011 (dois mil e onze), às 17h30, no Salão Nobre da Casa de
5 Cultura, sob a presidência de Mônica Debs Diniz, foi realizada a 4ª Reunião Ordinária do
6 COMPHAC - Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural
7 de Uberlândia. Para constar, registro que, embora a composição do COMPHAC seja de 16
8 conselheiros titulares, conforme Decreto nº 12.755, de 31 de Março de 2011, a composição atual
9 é de 14 (quatorze), uma vez que duas cadeiras estão sem representação, conforme Decreto de
10 nomeação nº 12.755, de 31 de Março de 2011. Foram convidados para a reunião os senhores
11 Francisco Borges, Sérgio Elias N. Jorge e senhoras Simone Izumi, Márcia Ivonete Soares,
12 representantes da VERTRAN Gerenciamento e Controle de Tráfego Ltda., empresa responsável
13 pelo Projeto de Implantação de Estações de Transporte Coletivo no entorno da Praça Clarimundo
14 Carneiro, os visitantes Rômulo Antônio de Castro e Raquel Rocha de Souza, o Senhor Paulo
15 Sérgio Ferreira, Secretário Municipal de Trânsito e Transportes, que assinaram a lista de
16 presença, além dos seguintes conselheiros que assinarão a ata a seguir:

17 **Paulo Sérgio da Silva** _____
18 **Valeria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** _____
19 **Rosa Maria Marra** _____
20 **Viviane Starling de Freitas** _____
21 **Thais Tormin P. Arantes** _____
22 **Clarice Costa Ferreira** _____
23 **David Thomaz Neto** _____
24 **Luiz Henrique Martins** _____
25 **Olga Helena da Costa** _____
26 **Daniel Gervásio Bernardes** _____
27 **Mônica Debs Diniz** _____
28 **Gleper Neto de Siqueira** _____
29 **Anderson Assunção Batista** _____

30 Verificado haver quórum regimental, a Sra. **Presidenta** deu início à reunião, cuja pauta pré-
31 estabelecida foi a seguinte: **1) Informes; 2) Leitura e aprovação da Ata da terceira reunião**
32 **ordinária; 3) Apresentação ao Conselho do Projeto de Implantação de Estações de Transporte**



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

33 Coletivo no entorno das Praças Clarimundo Carneiro e Tubal Vilela; 4) Apresentação do Parecer
34 da Comissão o COMPHAC sobre a isenção do IPTU da residência Chacur. 5) Proposta de
35 alteração da redação do Decreto 9.183, de 02/06/2003, para inclusão de informações sobre o
36 tombamento da Residência Chacur. O conselheiro **Luciano de Salles Monteiro** justificou
37 ausência por e-mail. A presidenta iniciou a reunião apresentando os convidados, os novos
38 membros que estavam presentes e os visitantes. Em seguida, o Senhor **Francisco Borges**, diretor
39 da VERTRAN, apresentou-se e iniciou a exibição de três (03) opções para a implantação de
40 estações de transporte coletivo no entorno da Praça Clarimundo Carneiro. Explicou que foram
41 realizadas pesquisas para saber qual é o fluxo de usuários do transporte coletivo nesta região para
42 assim entender as reais necessidades para atender de forma satisfatória a população. Informou
43 que a intenção é que exista a integração temporal do usuário, evitando a perda de tempo, ao
44 mesmo tempo em que aumenta a racionalidade e longevidade do sistema de transporte urbano. O
45 desembarque de um número considerável de pessoas entre 7 e 8 horas da manhã para trocar de
46 ônibus provoca uma saturação do sistema no Terminal Central. Com a criação do cartão de
47 integração temporal as trocas de ônibus passarão a ocorrer na Praça Clarimundo Carneiro. Após
48 alguns esclarecimentos, foram apresentadas três propostas com respectivas considerações que
49 descrevemos a seguir:

50 **1ª PROPOSTA**) Implantação de **Duas Estações** na Praça Clarimundo Carneiro:

- 51 – Uma na Av. Afonso Pena, onde atualmente existe um ponto de táxi;
- 52 – Outra na Av. João Pinheiro, em frente à Oficina Cultural, onde atualmente é um
53 estacionamento.
- 54 – **Melhorias:** O Trânsito teria uma melhor fluidez de carros e ônibus e a Estação da Avenida
55 Afonso Pena teria uma via exclusiva, com esquerda livre para acomodação do transporte
56 coletivo. Os Usuários teriam como realizar a Integração temporal e haveria boa
57 acessibilidade para eles, com a maior utilização da praça e sem conflitos com o trânsito. O
58 transporte operaria com porta à esquerda.

59 **2ª PROPOSTA**) Implantação de **Duas Estações** na Praça Clarimundo Carneiro:

- 60 – Uma na Av. João Pinheiro, em frente à Oficina Cultural, onde atualmente é um
61 estacionamento;
- 62 – Outra na Rua Quinze de Novembro onde atualmente já existe ponto de ônibus.
- 63 – **Melhorias:** No Trânsito: implantação de semáforo com tempo exclusivo para ônibus na R.
64 Quinze de Novembro. Os Usuários teriam como realizar a Integração temporal e haveria boa



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

65 acessibilidade para eles, evitando conflito com o trânsito entre as estações. O transporte
66 operaria com porta à esquerda de parte da frota.

67 **3ª PROPOSTA**) Implantação de Uma Estação em U:

68 – Uma na Rua Quinze de Novembro onde atualmente já existe ponto de ônibus, prolongada até
69 à Praça Dr. Duarte.

70 – **Melhorias**: No Trânsito: implantação de dois semáforos com tempo exclusivo para ônibus
71 nas ruas Quinze de Novembro e Augusto César. Os Usuários teriam como realizar a
72 Integração Física, o que é bom para o usuário. O transporte operaria com porta à esquerda de
73 parte da frota.

74 A proposta da VERTRAN é fazer uma estrutura integralmente de vidro que sirva como
75 referência arquitetônica, ambiental e cultural na cidade. Após a apresentação, houve alguns
76 questionamentos e críticas por parte dos conselheiros e visitantes. O conselheiro **Luiz Henrique**
77 **Martins** considerou a proposta de número 3 como a mais viável, pois, ao implantar a estação de
78 embarque, desembarque e trocas de ônibus no canto inferior da Praça, na Rua Quinze de
79 Novembro, a estrutura não impedirá a visibilidade dos prédios tombados como patrimônio, nem
80 fará com que os usuários atravessem a praça para terem acesso a outras linhas de transporte,
81 pois, a troca de ônibus feita pelos passageiros ocorre de forma muito rápida e isto poderia
82 provocar risco de danos nos jardins da praça. O conselheiro **Paulo Sérgio** concordou com Luiz
83 Henrique e sugeriu que sejam colocados no interior das estações painéis que retratem a história
84 da praça e as memórias deste espaço urbano, algumas fotografias. A conselheira **Valéria Maria**
85 **Queiroz** adiantou que, quando foram colocados os painéis na Avenida João Naves de Ávila,
86 houve uma parceria entre a empresa responsável e o Arquivo Público e isto deverá se repetir. O
87 senhor **Paulo Sérgio Ferreira, Secretário da Secretaria de Trânsito e Transporte**, apresentou-
88 se e comentou rapidamente a história da implantação dos corredores, alguns problemas, avanços,
89 citou a discussão sobre as Leis de Uso e Ocupação de Solo, o Plano de Mobilidade Urbana na
90 tentativa de apresentar uma proposta interessante, que levasse em conta questões relativas ao
91 impacto visual e ambiental e à preservação do patrimônio histórico. Informou que o projeto
92 arquitetônico quer agregar ao marco arquitetônico, utilidade pública, mobilidade, para compor o
93 ambiente sem agredi-lo. Simpatizou com a proposta 3 e afirmou que vários pontos estão sendo
94 avaliados para melhorar a estrutura do transporte coletivo em Uberlândia. A **presidenta**
95 reconheceu a importância da criação dos corredores que trouxeram dignidade ao usuário do
96 transporte público e agradeceu ao Paulo Sérgio da Secretaria de Trânsito e Transporte pela



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

97 disponibilidade em participar da reunião, assim como de esclarecimento das dúvidas. O
 98 conselheiro **David, representante da ASSENG**, criticou a proposta de número 03 pelo fato de
 99 naquele local haver uma faculdade o que gera um grande fluxo de carros e pessoas. Lembrou que
 100 a proposta de número 01 acaba levando os usuários de ônibus a terem que olhar, parar e entrar no
 101 Museu e admirar o Coreto, forçando a população e se integrar. Afirmou ainda que gostou das três
 102 propostas, mas optaria pela primeira. A conselheira **Olga Helena** optou pela de número 03, mas
 103 teme que a população não cuide dos canteiros, não preserve a praça e os patrimônios. **Francisco**
 104 **Borges** citou o exemplo da João Naves, onde já existe esse sistema de estações, e lembrou que o
 105 tempo de embarque e desembarque é muito rápido. **Paulo Sérgio**, conselheiro representante da
 106 **UFU** discordou de David, pois neste horário das 6 às 8 horas o usuário de ônibus não terá tempo
 107 para apreciar os patrimônios e poderá até prejudicá-lo, por isso, acha que a proposta de número
 108 03 é a melhor. Lembrou ainda que, se pensarmos no futuro e na possibilidade de ampliação do
 109 projeto, podem ser construídos mais dois terminais como está disposto nas propostas de número
 110 01 e 02. A conselheira **Thais Tormin** lembrou que a proposta de número 03 é melhor para não
 111 dificultar o acesso das pessoas que forem participar de algum evento cultural na Oficina Cultural,
 112 Museu ou no Coreto. A conselheira **Clarice Ferreira** afirmou que a proposta de número 03 pode
 113 gerar um conflito dos veículos com os ônibus que passam por esse setor, por isso acha
 114 importante valorizar as travessias de pedestres. A conselheira **Olga Helena** salientou a
 115 necessidade de que as pessoas comecem a usar o transporte coletivo. Como não havia mais
 116 discussões sobre as propostas, passou-se à **VOTAÇÃO**, cujo resultado foi o seguinte: **a**
 117 **PROPOSTA 1** teve apenas **um voto**; **a PROPOSTA 2** não recebeu nenhum voto e **a**
 118 **PROPOSTA 3** venceu com **10 votos**. A **presidenta** agradeceu a presença dos visitantes da
 119 empresa VERTRAN e passou para os próximos pontos de pauta. Procedeu-se a assinatura das
 120 atas aprovadas e o Conselho foi informado de que está aberto o Edital de convocação para o
 121 preenchimento das vagas de representantes do setor de Museus e Instituições privadas de Ensino
 122 Superior, para a gestão 2011/2013. Informou que as inscrições podem ser feitas na secretaria do
 123 Conselho. Em seguida, a conselheira **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** leu o relatório
 124 da visita técnica realizada à Residência Chacur, para atender à solicitação da proprietária para
 125 obter isenção do IPTU. Foi formada uma Comissão para realizar tal visita na qual estavam
 126 presentes as conselheiras Clarice Costa, Valéria Maria Queiroz e Rosa Maria Marra que foram
 127 favoráveis à isenção do IPTU. Em seguida, **a presidenta** passou para o próximo ponto da pauta
 128 para esclarecer o que havia sido tombado naquele imóvel. A proprietária solicitou do



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

129 COMPHAC este esclarecimento, pois, deseja reformar o imóvel para locação, mas não sabe
130 exatamente o que pode ser modificado ou reformado, sem ferir o patrimônio. O Conselho
131 consultou a Lei que trata do tombamento deste patrimônio e verificou que falta clareza sobre o
132 que ficou tombado. Portanto, a **presidenta** refletiu com os conselheiros sobre a necessidade de se
133 definir e registrar no Decreto de Tombamento o que exatamente é de valor histórico ou
134 arquitetônico. Informou que, de acordo com o levantamento de informações na época do
135 tombamento, o valor do bem estava na fachada, pois no seu interior as paredes não são originais.
136 A conselheira **Valeria M. Q. C. Lopes** observou que nós estamos aprimorando a redação dos
137 Decretos de Tombamento, informando inclusive o entorno tombado, e que em alguns decretos
138 mais antigos estas informações não eram dadas. A conselheira **Olga Helena** informou que
139 conhece a família Chacur e se lembrou de que a casa já era dessa forma desde a sua construção,
140 os banheiros com azulejos e outros detalhes. Em seguida, a conselheira **Clarice Ferreira**
141 informou que, como arquiteta, acredita que é necessário haver um levantamento preciso para
142 saber o que poderá ser feito em termos de reformas. O conselheiro **Daniel Gervásio** disse que
143 deveríamos verificar o que é importante para ser preservado, se é o histórico da família ou se é a
144 arquitetura da casa. A conselheira **Rosa Maria** acredita que uma nova visita deverá ser feita para
145 definir o que será ou não tombado. **Clarice Ferreira** acha que seria desagradável adentrar
146 novamente com os moradores lá, por isso sugeriu um agendamento prévio para não interferir na
147 rotina dos moradores. O conselheiro **Luiz Henrique** questionou se é possível o destombamento
148 e o que pode ser mudado já que os moradores não são proprietários, mas inquilinos. A
149 **presidenta** informou que o destombamento só é possível com a aprovação por unanimidade do
150 Conselho, mas o que a proprietária deseja saber é o que está ou não tombado para que ela possa
151 reformar a casa. **Daniel Gervásio** mostrou sua preocupação com a parte estrutural do imóvel,
152 pois em caso de uma reforma a estrutura que mantém a fachada pode não suportar e cair, por isso
153 a parte estrutural deve ser relatada nos detalhes do tombamento. **Clarice Ferreira** acha que a
154 estrutura da casa deve ser mantida para manter a fachada e propôs duas ideias: o COMPHAC
155 fazer um projeto especificando o que pode ou não ser mudado ou solicitar da proprietária que
156 ela descreva num projeto o que deseja fazer para que o COMPHAC possa apreciar e deliberar. O
157 conselheiro **Paulo Sérgio** lembrou que a posse e a propriedade de um imóvel nunca são
158 absolutas, o bem é tombado e o proprietário precisa acatar as determinações do Dossiê de
159 Tombamento. Como a Legislação Municipal mudou os dossiês têm que apresentar tais
160 características. Antes de definir a natureza do tombamento devemos atualizar o dossiê para



**Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia**

161 tornar claras estas questões para depois não termos problemas com os proprietários. Fez uma
162 sugestão à Secretaria Municipal de Cultura para que faça um levantamento dos dossiês para ver
163 quais estão em acordo ou não com o que determina a lei municipal. **Daniel Gervásio** considerou
164 que se houver uma proposta que tenha um valor ela terá que ser apresentada em forma de projeto
165 para apreciação do COMPHAC. A **presidenta** então sugeriu que o dossiê fosse complementado
166 para verificar se ele está seguindo o que a lei determina ou não e melhor especificar as
167 informações do bem. Nada mais havendo a tratar eu, **Virgínia Lúcia Dutra**, que secretariei esta
168 reunião, assino a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada também pelos demais
169 participantes, conforme lista de presença. Uberlândia, **13 de abril de 2011**.